BRINCANDO de MATÉRIA MÉDICA ATRAVÉS do CASO CLÍNICO

PARTE III

Gilberto Ribeiro Vieira
gilbertorv@uol.com.br

Esta terceira e última parte da série *Brincando de Matéria Médica Através do Caso Clínico*, será dividia em quatro fases: 1) comentário do caso da *Parte I*; 2) dois outros casos da experiência pessoal do autor; 3) repertório, e 4) *Através do espelho*.

Primeira Fase: Comentários do caso da Parte I

O primeiro dado a ser analisado, cuja peculiaridade chamou a atenção para a possibilidade de se tratar de um paciente *Lilium tigrinum* é: **Muito desespero: parece que sou a última das pessoas passando por aquilo; sobrou pra mim e não sei o porquê. Por que tudo aquilo veio só pra mim e não foi dividido com outras pessoas?** *Por que aconteceu só comigo? Não podia ter acontecido com outra pessoa? Por que tanto sofrimento para uma pessoa só? Por que não foi dividido? Uma quantia menos pesada: paciente não tem idéia do porquê.*

Este sintoma lembra a expressão da matéria médica: *thinks she is doomed to expiate her sins and those of her family* (pensa que está condenada a expiar os seus pecados e aqueles de sua família). Observe-se que ela não se refere a pecados nem à família, mas ao fato de que *aquilo* pelo qual está passando se concentrou em sua pessoa e não foi dividido com mais ninguém.

O segundo item destacado é: *Não gosto de luxo, de grandeza, de me esnobar, de mostrar que tenho isso ou aquilo.*

– luxo: às vezes a pessoa deixa de comprar um alimento para comprar roupas boas e bons calçados, bolsa chique; carro ou casa bonita! Para mostrar que tem dinheiro, que ele pode... Mania de grandeza, de luxo, de mordomia.

Pode-se entender luxo e chique como relativos à *coisa fina*: *With all this depression comes a desire for fine things of all kinds (com toda esta depressão, vem um desejo por coisas finas de todos os tipos).*

A paciente se coloca no pólo negativo em relação às coisas finas. Não chega a ter aversão, mas subentende-se que primeiro há de se cuidar das necessidades básicas, pois elas são obrigatórias.

Terceiro sintoma assinalado no caso clínico: *Meu grande erro nos dois casamentos foi: eu trato muito bem, entrego roupa, sandália, faço o prato, o suco, tudo na mão! É este o meu defeito. Deixo de cuidar de mim, da minha saúde, para cuidar dele. É isso... Abandono os meus afazares para cuidar do fulano. Para não ser reconhecida depois?! : me sinto nada. Uma água que você pega e derrama assim...*

Neste ponto, a consistência da escolha do medicamento fica exuberante. De qual erro a paciente se acusa? Ter deixado de cuidar dela mesma e de suas obrigações. Ora, isso é extremamente idiossincrásico porque é muito provável que nenhum de seus dois ex-maridos

tenha se importado com tal comportamento, mas essa é a leitura que a paciente faz de sua própria experiência. Não cuidar dela mesma tem a ver com a expressão *hold on to herself and hold tight* – portanto, ela desviou-se, afastou-se de si mesma. Além disso, abandonou os seus deveres para cuidar do outro. Finalmente, ela se compara à água derramada. Derramar é *espalhar, dispersar, difundir, repartir, distribuir etc.*[1] Então, a paciente se condena por ter se ausentado de si mesma e, simultaneamente, se repartido para cuidar de outra pessoa.

Outros sintomas merecem comentário: *Sou muito vingativa também. Sou mesmo!... Sempre digo – eu guardo um ano, para colher num segundo*. Constata-se uma prodigiosa capacidade de concentração do tempo, reunindo um ano no átimo de um segundo. Acrescente-se que sua vingança não é provocar algum dano, mas apenas deixar de cuidar do ex-marido, não cumprir com aquilo que assumiu – e depois se arrependeu – ao invés de suas obrigações: *Não lavo mais roupa pra ele, não faço mais comida...*

No retorno, a paciente afirma o seguinte: *Falta de alguém para conversar, dividir alguma coisa...* A evolução do ser humano ocorre dentro do seu próprio tema existencial. Como a paciente vai elaborar o conflito de se centrar e ao mesmo tempo se dividir, ou seja, cuidar de alguém e ser cuidada? Como ela equacionará o antagonismo entre firmar-se em si mesma e executar os seus deveres para com a coletividade e os familiares? Ou ainda: de que modo estará concentrada nela própria e dividindo-se com o companheiro? O seu erro não foi o que ela supôs: ter deixado de cuidar dela mesma e de suas obrigações, mas talvez tenha sido não incluir os cuidados com o marido em sua cota de deveres. Além disso, fazer isso com amor, conservando-se com liberdade o suficiente para deixar de fazê-lo quando não mais necessário ou recusado. Porque não convém que o dever seja apenas uma coisa imperiosa, mas algo que se realize igualmente por amor.

Digna de nota também é a fala: *Muito estressada, muito irritada, por nada! – choro, vontade de correr, de gritar, de espremer as pessoas e jogar fora. Sem sossego, andando o tempo todo*. Espremer tem, dentre outras acepções, a seguinte: *comprimir ou apertar para extrair o suco; lançar de si; apurar bem.*[1] Ressalte-se que espremer é contrair e concentrar, por um lado, e lançar fora de si, pelo outro, resultando algo apurado, o que contempla os dois pólos do medicamento.

Observe-se que a paciente se refere a *fila* em suas duas consultas: 1) *ex: numa fila; fui a terceira a chegar. Se funcionária passar alguém na frente, já fico de olho.* 2) *Tomar a frente e ajudar e incentivar, ensinar: você vai entrar numa fila assim e assim, ou como começar a resolver um problema...* A primeira impressão é que a fila deve ser seguida, respeitada, e, depois, representa algo tão importante que precisa ser ensinado às pessoas como lidar com esta circunstância.

A palavra *line* (fila) tem 35 acepções[2], das quais foram selecionadas as seguintes: *O caminho traçado por um ponto em movimento. Uma marca fina e contínua, como a feita por uma caneta, lápis ou borracha aplicada a uma superfície. Um marco real ou imaginário posicionado em relação a pontos fixos de referência.*[a] Ajustando à compreensão aqui proposta para *Lilium tigrinum* pode-se deduzir que *fila* representa uma linha em que a pessoa precisa ficar atenta ao seu próprio lugar. O sujeito na fila só pode avançar em direção reta, para frente, aos poucos. Não é possível retroceder nem sair pelas laterais, o que configuraria um *desvio*. Além disso, *fila* mostra evidente antagonismo à pressa (*Constant hurried feeling as of imperative duties...*), e é algo que horroriza os indivíduos apressados. No tocante à pressa, *Lil-t* apresenta sintomas peculiares no repertório[3]:

[a] The path traced by a moving point. A thin continuous mark, as that made by a pen, pencil, or brush applied to a surface. A real or imaginary mark positioned in relation to fixed points of reference.

MIND - HURRY, haste – aimless (pressa sem ter porquê). **Lil-t.**ckh1,mrr1,vh,vh/dg,vhx1
MIND - HURRY, haste - always in a (sempre com pressa) **arg-n.**tl1 **ars-s-f.**k2 **dulc.**gl1.fr **lil-t.**tl1 **med.**tl1 **nux-v.**gl1.fr **sil.**gl1.fr **staph.**gl1.fr **sul-ac.**rb2

Segunda Fase: dois outros casos da experiência pessoal deste autor

Apresenta-se, abaixo, dois casos clínicos de forma sucinta, que evoluíram[b] bem com *Lilium tigrinum*, tecendo alguns comentários sobre determinados sintomas.

Primeiro caso: MTAM, sexo feminino, 70anos, dados obtidos em 1994. Anteriormente, havia sido medicada com *Ignatia* e *Aconitum napellus.*

Irmã tem doença neurológica; se eu pudesse repartiria minha capacidade com ela; quando menor ela se apoiava em mim...

Sonho com meu pai (falecido) – que ele vai se afastando...

Compreendi melhor a situação da nora quando me disse que ela estava operada e queria ser cuidada.

Peguei outra atividade; me meti a tocar piano na igreja. É mais um compromisso...

Sou apressada com tudo. Até para andar daqui pra ali. Inclusive para rezar – estou tentando me acalmar. Quando mais nova, era pra ver tudo, sentir tudo; muita sede de conhecimento, de comunicação, de conhecer pessoas. Fazer tudo e muito bem feito.

Sempre gostei da frase, tudo que tem que ser feito merece ser bem feito: que eu lave uma panela do melhor modo possível; que a casa fique limpa da melhor maneira possível; fazer roupa de criança bem feita – sem sobrar pedaço; uma comida tem que ser gostosa.

A velhice faz a gente dar mais valor aos filhos, marido, amigos – à troca de amor, de confiança, é tão bonito! E é bom sentir... Tudo é tão bonito; a natureza, os animais, pássaros, flores...

Digo para os filhos aproveitarem os netos porque eles crescem rapidamente, depressa demais. Quanto mais se vive, mais rápido passa o tempo.

Se o meu crochê perder dois ou três pontos, desmancho tudo porque só vejo o erro. É uma frustração, falhei ali.

Sentia-me tão responsável pela casa, pela família... (quando os cinco filhos eram pequenos). *Ao mesmo tempo, um pouco injustiçada por ser eu a responsável – alguém tem que cuidar de mim, não posso cuidar de todo mundo!*

Fantasio viajar sozinha e ninguém saber onde eu estou. Outro escape meu, é ler; aí viajo para aquele lugar da leitura; me assusto se alguém me toca.

O escape é bom porque saio da responsabilidade; dá um tempo do trabalho, do serviço... Fico livre. Gosto de ficar comigo. Sou boa companhia para mim mesmo.

Após Lil-t 1000 FC, dose única:

[b] Este texto não se propõe a discutir se a evolução do caso clínico justifica sua inclusão para ilustrar o estudo desta matéria médica. Os dados apresentados após a medicação são extremamente resumidos e, de preferência, citados por conta de alguma semelhança com os dados do medicamento na literatura ou do presente estudo.

Foi uma beleza o último medicamento. Reação muito positiva. Meu estado de espírito ficou ótimo; bem mais tranqüila. Até meus complexos de culpa mais antigos estão mais esfumaçados; deixo pra lá; não estão mais me perturbando. Melhorei demais o complexo de que não fiz bem uma coisa ou que devia fazer melhor. Aproveitei a presença dos filhos sem me preocupar tanto com as coisas.

Esta paciente proporciona algumas reflexões interessantes:

1. *repartiria minha capacidade com ela* – é oposto da virtude de concentrar em si mesma: repartir, dividir. É possível que existam muitos sintomas intermediários desta vertente – pólo negativo – que não ficaram claros no estudo da matéria médica (Parte I). Antes que sobrevenha a loucura ou perda da razão, o paciente vai se repartir, mantendo um pé em si mesmo e outra fora, ou um tanto de consciência de si e outro de desvio. Destaquem-se os sintomas: *mind, delusion, divided, into two parts* (mente, ilusão, dividido em duas partes) e *mind, confusion, identity, duality, sense of* (mente, confusão, identidade, dualidade, senso de)[3].
2. *Sonho com meu pai (falecido) – que ele vai se afastando...* – notável a idiossincrasia: a figura do pai vai se afastando, pois o desvio tende a incrementar-se à medida que se caminha para o extremo do pólo negativo. Projetando num gráfico, o desvio promove um distanciamento cada vez maior da linha ou plano básico – que constitui o dever para *Lilium tigrinum* – e isso é que caracteriza a obliquidade. Quanto maior o tempo em que permanece desviado, mais longe se encontra da reta ou plano original. Daí se alcança, de fato, a seguinte definição de *desvio*: *afastamento de uma linha (de conduta, de regras, etc.) tomada como base: desvio moral*; *desvio de doutrina*[1].

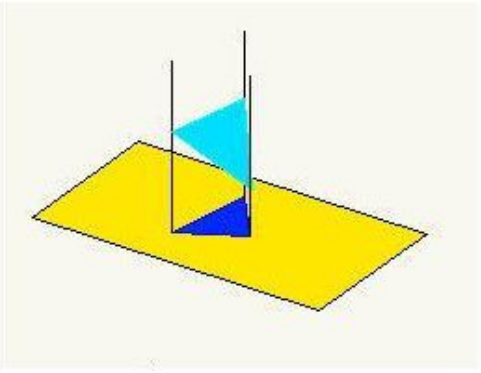

Figura 1

OBJETO PERTENCE A UM PLANO OBLÍQUO EM RELAÇÃO AO PLANO DE PROJEÇÃO.
Há uma acentuada mudança na projeção do objeto, ele não está em VG, pois a projeção não apresenta a real superfície do objeto.

VG: verdadeira grandeza.

3. *tudo que tem que ser feito merece ser bem feito* – isso remete às acepções da expressão *fine things*, descrita na Parte II. O que é coisa fina para *Lil-t* pode variar de acordo com cada paciente, desde que seja bem feito. Tanto pode ser um crochê como lavar uma panela. O que importa é o fato do paciente atribuir-lhe o significado de *coisa fina*. Pode-se conjeturar a possibilidade de uma pessoa se considerar a si

mesma como uma coisa que merece o cuidado compatível com uma *coisa fina,* tanto do ponto-de-vista físico, da aparência pessoal, como de sua conduta e realizações. Ela também pode ser referir a alguém com sendo *gente fina*...

4. *É uma frustração, falhei ali* – desvio significa *falha, erro*[1].
5. *Sentia-me tão responsável pela casa, pela família...* (quando os cinco filhos eram pequenos). *Ao mesmo tempo, um pouco injustiçada por ser eu a responsável – alguém tem que cuidar de mim, não posso cuidar de todo mundo!* – repete-se aqui a sensação de ser sobrecarregada com uma obrigação que deveria ser repartida. Ao mesmo tempo, surge a necessidade de também ser cuidada.
6. *O escape é bom porque saio da responsabilidade* – desvia do dever, afasta-se das obrigações.
7. *Gosto de ficar comigo. Sou boa companhia para mim mesmo* – paciente está *hold on to herself.*
8. *Foi uma beleza o último medicamento* – beleza é uma das maneiras de *Lilium tigrinum* exprimir-se em relação às *coisas finas*.
9. *Até meus complexos de culpa mais antigos estão mais esfumaçados* – to smoke significa *ir ou prosseguir em alta velocidade*[c]. Mesmo curando-se, a fala denota a presença remanescente da pressa.

Segundo caso: LG, sexo feminino, 23 anos, dados obtidos em 2000; medicada com *Lilium tigrinum* desde a primeira consulta:

Perdi meu pai há um ano e meio. Mãe depressiva. Um mês depois apareceu o câncer da avó materna. Vida complicada. Perdida – larguei faculdade no sexto período. Não via sentido. Já pensando na possibilidade de voltar... Muito sem perspectiva.

Coisas me atropelando e eu indo...

Sem meta. Não tenho certeza de nada. Levada pela correnteza. Queria ser mais objetiva. Tudo me desvia, me dispersa.

(paciente usando lenço de crochê)

Pensando em fazer terapia - quero me encontrar.

Estou perdida desde os meus 15anos.

Mãe não me respeitou como filha e nem eu a ela como mãe.

Minha responsabilidade aumentou demais com a morte do pai. Tendo que pagar Imposto de Renda, contas!... Ninguém da minha idade tem que fazer isto!!

Sinto inveja do meu noivo, da família dele. Ele também é filho único.

Inveja da minha mãe porque ela pode cuidar da mãe dela doente, e eu não pude do meu pai. Ele era tudo para mim.

Daria tudo para voltar a ter vida de antes dos 14anos. Sem preocupação. Queria que eles cuidassem de mim.

[c] To go or proceed at high speed

Fico louca para minha mãe arrumar um namorado. Para me tirar um pouco a carga de dormir com ela. Da minha responsabilidade com ela. Onde posso levá-la eu levo, mas acho que ela precisava de alguém...

Parece que consigo sentir tudo ao mesmo tempo. Como se feliz e não dou valor. Antes era assim. E lá prá frente pode vir muita coisa ruim e aí vou ver que não dei valor agora.

Após *Lilium tigrinum* 1000 FC, dose única:

Sensação que o tempo passa muito rápido e aí te escapa alguma coisa.

Melhorou muito a minha relação com minha mãe – nós estávamos muito agressivas.

Tendo mais problema ultimamente com o noivo. Nós ficamos juntos tempo integral. Eu errei em fazê-lo participar tanto e ser minha válvula de escape.

(paciente com arco fino na cabeça, trabalhado, dourado; óculos dourados com lentes amarelo-azuladas; brincos enormes em aro, dourados).

Frequentando grupo de oração às 2as. Ouvi o que precisava sobre morte do papai – confortada. Tentando passar isto para minha mãe.

Mudei radicalmente minha forma de pensar o profissional. Falei que não voltaria mais para o Direito... eu tinha que me permitir ficar um ano longe. Eu devia ter fechado minha matrícula quando meu pai morreu - mas fui ser fodona! Estou lidando com minhas frustrações mais tranquilamente. Sei que sou boa – preciso encontrar minha hora! No fundinho, já estou querendo voltar para o Direito - era inadmissível há 3-4meses atrás. Sem ser um fardo... Tudo tinha que ser rápido – para ontem!!

Esta paciente permite algumas considerações:

1. *Perdida – larguei faculdade no sexto período* – a paciente ficou perdida por dois motivos: *Coisas me atropelando e eu indo...* juntamente com: *Tudo me desvia, me dispersa.* Repare-se que fantástica a sensação de ser atropelada e ir – ela não se machuca, não tem fraturas, não se julga morta. E para onde ela vai? Simplesmente desvia, se dispersa!
2. *Estou perdida desde os meus 15anos* – a sensação de estar perdido faz sentido para quem se deixa desviar ou afastar-se de si mesmo e de seus deveres. *Hering*[4] descreve o seguinte sintoma em *Lil-t*: *cefaléia rasgante, enlouquecedora; sente como se ela fosse* **perder** *a razão; sensação louca parece correr para cima e para baixo da cabeça, como se a cabeça toda fosse partir em pedaços, com grande plenitude pressionando para fora, com sensação confusa; sente que tem doença no coração e não pode se recuperar ou que ela* **perderá** *a sua alma.*[d] Desse modo, perder a razão ou perder sua alma são sensações que justificam a inclusão de *Lilium tigrinum* na rubrica repertorial: *mind, delusion, lost she is* (mente, ilusão, perdida, ela está).

[d] Terrible tearing, crazing headache; feels as if she would lose her reason; crazy feeling seems to run up back of head and feels as if whole head would be torn to pieces, with great fullness pressing out, with confused feeling; (…); feels she has heart disease and cannot recover, or that she will lose her soul.

3. *Mãe não me respeitou como filha e nem eu a ela como mãe.* – ressurge aqui a questão "respeito", igualmente realçada na primeira paciente (Parte I). Consultando o dicionário vê-se que respeito significa *seguir as determinações de; cumprir, observar, acatar*[1]. Ora, isso tem uma interface comum com o dever, cuja primeira sensação é de algo que é necessário cumprir. Portanto, é bem provável que o respeito entre cônjuges (1º caso) ou entre mãe e filha seja um dever que não comporta evasão.
4. *Minha responsabilidade aumentou demais com a morte do pai. Tendo que pagar Imposto de Renda, contas!... Ninguém da minha idade tem que fazer isto!!* – pode-se considerar esta fala como uma variação do sintoma *thinks she is doomed to expiate her sins and those of her family* (pensa que está condenada a expiar os seus pecados e aqueles de sua família), não porque o problema da família ou dos outros se acumulou nela, mas porque os demais estão liberados desta obrigação e só ela tem que cumpri-la.
5. *Sinto inveja* – a inveja é um sintoma bem fundamentado na dinâmica do medicamento, quando ela perde o *hold on to herself.*
6. *Queria que eles cuidassem de mim* – cuidado significa: *encargo, responsabilidade, conta*[1]. Não é sem motivo que os casos clínicos se referem tanto ao cuidar dos outros – seja o marido ou familiares – como de si mesmo (por eles próprios ou por terceiros). Indiretamente, é como se ela dissesse: queria que eles cumprissem o seu dever de pais para com sua filha!

   Desse modo, pode-se cogitar que o dever em *Lilium tigrinum* apresente-se principalmente na modalidade que envolve os encargos e compromissos relativos ao cuidar.
7. *Para me tirar um pouco a carga de dormir com ela. Da minha responsabilidade com ela* – paciente quer passar a obrigação de cuidar da mãe para outra pessoa.
8. *Parece que consigo sentir tudo ao mesmo tempo* – manifesta-se de novo o extraordinário sintoma de convergir tudo em si mesmo e compactado no tempo. A primeira paciente se vingava em um segundo de coisas acumuladas ao longo do ano.
9. *Sensação que o tempo passa muito rápido e aí te escapa alguma coisa* – discurso bipolar interessante: a rapidez aponta para a necessidade e o dever, mas devido à pressa, algo escapa. Veja-se que escapar é *subtrair-se a um compromisso*[1].
10. *Eu errei em fazê-lo participar tanto e ser minha válvula de escape* – a segunda paciente também usou a palavra *escape* – através da leitura – cujo significado, dentre outros, é: *recursos para obter liberdade (alívio) temporária de preocupação, cuidado ou desagrado.*[e] Esta fala guarda estreita relação com a idéia de desvio, especialmente quando se imagina uma linha que se percorre para o cumprimento do reto dever. Um pequeno afastamento, uma folga das obrigações, pode ocasionar a sensação de escapadela para o sujeito.

[e] A means of obtaining temporary freedom from worry, care, or unpleasantness

11. (paciente com arco fino na cabeça, trabalhado, dourado; óculos dourados com lentes amarelo-azuladas; brincos enormes em aro, dourados) – paciente deu a impressão e interesse pelos adereços bem trabalhados que habitualmente são classificados como "coisas finas".
12. *Frequentando grupo de oração às 2as. Ouvi o que precisava sobre morte do papai – confortada. Tentando passar isto para minha mãe.* – a paciente quer repartir com a mãe, o conforto que hauriu na religião. *Lilium tigrinum* provavelmente enfatiza o aspecto moral em sua religiosidade, e tenderá à rigidez no pólo positivo, não permitindo qualquer desvio. Por outro lado, a bipolaridade mostra que seria possível a prática religiosa com escapatórias e afastamentos, ocorrendo anomalias em que indivíduos de vida monástica ou pastoral se envolvem em abusos, particularmente, os de cunho sexual.
13. *Eu devia ter fechado minha matrícula quando meu pai morreu - mas fui ser fodona!* – manteve-se aderida à obrigação, ao dever. Foi forte em demasia para as suas próprias forças. Era para ter se desviado, desistido!...
14. *já estou querendo voltar para o Direito - era inadmissível há 3-4meses atrás* – tinha desistido (*mente, assume muitas coisas, não persevera em nada*), mas já admite reassumir o curso. Não como um dever árduo, o que poderia indicar uma *sicotização*, porém com o coração livre, porque afirma: *sem ser um fardo*...
15. *Tudo tinha que ser rápido – para ontem!!* – confirmando a pressa como sintoma nem sempre evidente no comportamento da pessoa, mas detectável em suas emoções ou decisões.

Terceira Fase: repertório

Algumas rubricas do repertório complementam o estudo da matéria médica e dos casos clínicos. Segue abaixo uma pequena seleção delas, cuja associação com os sintomas peculiares de *Lilium tigrinum* parece bem clara, e um breve comentário.

MIND - CONFUSION of mind - muscles refuse to obey the will when attention is turned away - (mente – confusão da mente – músculos se recusam a obedecer a vontade quando a atenção afastada)

gels.bg1,ckh1,st **Hell.**ckh1,k,mrr1 **lil-t.**bg1,st **phys.**ckh1

Este sintoma lembra o dado da matéria médica[5] referente ao desejo de ser entretecida[f]. Mas, aqui o paciente se afasta tanto de si mesmo que os músculos não lhe obedecem quando sua atenção está desviada.

[f] *She wants somebody to talk to her and entertain her.*

MIND - DELUSIONS - depending on him; everything is - (mente – ilusão – dependendo dele; tudo está)

lac-lup.hrn2 **lil-t.**bc

Este sintoma parece o oposto daquele já citado na Parte II, no estudo da matéria médica[5]: *não pode decidir por si só, deve depender dos outros*[g]. Neste último, a impressão é que tudo foi repartido entre os outros, não ficou nada com ele e, então, depende dos demais para efetuar qualquer decisão ou ação. No sintoma do repertório – *tudo está dependendo dele* – parece que tudo se concentrou nele, o que daria ao sintoma um parentesco com aquele, também já citado: *pensa que é condenado a expiar seus pecados e os de sua família*[h]. Talvez ele queira dizer que o fardo das decisões ou a responsabilidade dos cuidados relacionados aos demais convergiram para ele, fazendo com que os outros se tornassem dependentes de sua pessoa.

Aqui se pode inferir que se a concentração for, de fato, o conceito principal do pólo positivo, isso pode acontecer não só em relação aos pecados, mas também às virtudes.

Do ponto-de-vista dialético, pode-se afirmar que a concentração em si ou em alguém ou em alguma coisa corresponde ao pólo positivo, e o desvio, o afastamento, a divisão e o repartir constituem aspectos da polaridade negativa. Tudo indica que dever seja o mecanismo pelo qual *Lilium tigrinum* se concentra em si mesmo. Mas, é bom ter em mente que isso pode ser referido em relação a terceiros, bem como a qualquer fenômeno, como foi visto nas pacientes que o fizeram em relação ao tempo.

A seguir têm-se dois sintomas que podem ser englobados no mesmo comentário: MIND - DELUSIONS - forsaken; is - care for her; no one would (mente – ilusão – abandonado, está – cuidaria dela; ninguém) – **Ham.**fd3.de **hura**jsl **lil-t.**rb2 e

MIND - INDIFFERENCE, apathy - done for her; about anything being - (mente – indiferença – feito para ela; sobre qualquer coisa feita). **LIL-T.**kr1 **til.**ban1

Na primeira rubrica, vê-se a desesperança de que seja objeto do cuidado alheio e, no segundo, a indiferença a qualquer coisa que se lhe façam.

MIND - DELUSIONS - insane - become insane; one will - unless she got out of her body - (mente – ilusão – louco – se tornará – a menos que saia do seu corpo). **lil-t.**kr1

Muitíssimo interessante este sintoma porque é bem antagônico ao *hold on to herself*, revelando uma bipolaridade nítida. Sai de si mesmo, de seu próprio corpo, como mecanismo para não enlouquecer.

MIND - DISCONTENTED - possession; with her own - (mente – descontente – posses, bens; com os seus próprios). **lil-t.**ptk1

Pode se inferir que este sintoma revela um sujeito desconcentrado de si mesmo, que não transforma suas realizações em coisas finas, e, portanto, está descontente com os seus próprios bens ou posses. Seria um antecedente da inveja.

MIND - FEAR - business; of - (mente – medo – negócios, ocupações; de).

arg-n.stj2.nl **Graph.**kr1 **Lil-t.**kr1

[g] *can't decide for herself, must depend on others.*
[h] *thinks she is doomed to expiate her sins and those of her family.*

A insegurança quanto à sua habilidade para desempenhar os seus deveres imperativos[i] evoluiu para um medo de encarar suas ocupações.

MIND - FEAR - disease, of impending – unrecognized - (mente – medo – doença eminente – não identificada). **lil-t.**fyz **raph.**fyz

Na matéria médica existe menção a uma doença interna, já instalada. Aqui o sintoma gira em torno disso, mas com medo e a doença não foi ainda identificada.

MIND - GRIEF - hunting for something to grieve oneself - (mente – mágoa – procurando alguma coisa para magoar-se, sofrer). **lil-t.**k

Isso faz pensar que ele está buscando o sofrimento para si mesmo, concentrando-o em si. É possível que tal busca se concretize ao considerar que expiar os pecados de seus familiares ou, numa forma mais amena, quando assume sozinho alguma responsabilidade que deveria ser repartida.

MIND - HELD - amel. being held - (mente – seguro, apoiado – sendo, melhora). **ars.**bg2,ptk1 **Bry.**bg2,ptk1 **calc-p.**bg2 **carb-an.**bg2,ptk1 **diph.**bg2,ptk1 **dros.**bg2,ptk1 **eup-per.**bg2,ptk1 **Gels.**bg2,ptk1 **glon.**bg2,ptk1 **Lach.**bg2,ptk1 **lil-t.**bg2,ptk1 **murx.**bg2,ptk1 **nat-s.**bg2,ptk1 **nux-m.**ptk1 **nux-v.**ptk1 **rhus-t.**ptk1 **sang.**bg2,ptk1 **Sep.**bg2,ptk1 **Sil.**bg2 **stram.**bg2,ptk1 **sul-ac.**bg2,ptk1 **sulph.**bg2,ptk1

É a questão do cuidado: recebendo apoio, segurança, ele fica melhor. O sintoma da matéria médica *sensação terrível na cabeça, como se eu fosse ficar louca e ninguém fosse cuidar de mim*[j], aliado aos casos clínicos apresentados neste trabalho, permitem propor a criação da sub-rubrica repertorial *desires to be*, a ser acrescentada em *mind, cares*. Embora o medicamento conste no sintoma *Ilusão, abandono, ninguém cuidaria dela, (Delusion, Forsaken is, care for her, no one could),* o presente estudo conclui que não há necessariamente que se sentir abandonado para que se deseje ser objeto de cuidados.

MIND - HOLDING - mother's hand; child constantly holding (mente – segurando-se – na mão da mãe – criança constantemente segura).

Bism.c1,ptk1,vh **Bism-sn.**stj2.nl **kali-c.**al **lil-t.**al **lyc.**al Demontra que o paciente não está *Hold on to herself*, então, deriva para a mãe, não qual se apóia constantemente. Este sintoma parece uma variante da dependência.

MIND - INSANITY, madness - business failure; from (mente – loucura – negócios, ocupação – fracasso por). **Cimic.**kr1,st **Lil-t.**kr1

Ele transita da insegurança ao medo em relação às suas obrigações e se falha, o desfecho é sair de si mesmo através da perda da razão.

Vários sintomas relacionados ao sexo, no Repertório, mostram que esta função tem grande relevância na literatura. A amostra apresentada pelo autor é extremamente reduzida, mas nenhum dos pacientes revelou alteração sexual, seja pelo desvio ou abuso, seja pela auto-repressão. A sexualidade representa sem dúvida uma instância de manifestação frequente de obliqüidade, na sua acepção de *conduta imoral*[2].

MIND - LASCIVIOUS, lustful - alternating with - anger – **lil-t.**mrr1 (mente – lascivo – alternando com raiva).

MIND - LASCIVIOUS, lustful - alternating with - remorse - **lil-t.**mrr1 (mente – lascivo – alternando com remorse).

MIND - LEWDNESS - talk; lewd - (mente – obscene – fala; obscena).

[i] *Constant hurried feeling as of imperative duties and utter inability to perform them.*

[j] *Wild feeling in the head as though I should go crazy and no one would take care of me*

aur.$_{k}$ **Bell.**$_{k}$ **bufo**$_{gk}$ **camph.**$_{k}$ **chlf.**$_{a1}$ **cub.**$_{k}$ **Hyos.**$_{k,mrr1}$ **Lil-t.**$_{k}$ **nux-m.**$_{j}$ **Nux-v.**$_{k}$ **phos.**$_{k}$ **plat.**$_{k}$ **Stram.**$_{k,mrr1}$ **VERAT.**$_{hr1,k,st,tl1}$

MIND - RAGE, fury - sexual desire; from suppressed (mente – raiva, fúria – desejo sexual; por supressão do) **lil-t.**$_{mrr1}$

MIND - RELIGIOUS AFFECTIONS - too occupied with religion - alternating with - sexual excitement (mente – afecções religiosas – muito ocupado com religião – alternando com – excitação sexual).

lil-t.$_{k,sk7}$ **Plat.**$_{k}$ **plut-n.**$_{srj7}$

MIND - SADNESS - alternating with - sexual desire (mente – tristeza – alternando com – desejo sexual) **lil-t.**$_{k}$

MIND - PULLING – hair - **ant-c.**$_{stj2.nl}$ **ant-met.**$_{stj2.nl}$ **Bell.**$_{k}$ **canth.**$_{gb}$ **dig.**$_{ptk2}$ **lach.**$_{gb}$ **Lil-t.**$_{k}$ **stram.**$_{gb}$ **tarent.**$_{k}$ **tub.**$_{gb}$ **verat.**$_{gb}$

Quando um problema é grave costuma-se referir a ele como "cabeludo". Arrancar os cabelos simbolizaria diminuí-lo. Além disso, cabelo é algo que se enraíza na pessoa e se espalha para fora em muitas direções.

MIND – SNAPPISH (mente – grosseiro) **aran-ix.**$_{mg1.de}$ **calc-p.**$_{a1}$ **CHAM.**$_{k2,kr1}$ **granit-m.**$_{es1}$ **LIL-T.**$_{bg2,vh/dg,vhx1}$ **LUNA**$_{kg1}$ **phos.**$_{k}$ **Staph.**$_{ckh1,ptk1}$

Perdeu a fineza – não está mais empenhado em ser ele próprio uma coisa fina.

MIND - SUICIDAL disposition - poison, by - **ars.**$_{gl1.fr}$ **Bell.**$_{gl1.fr}$ **ign.**$_{kr1}$ **lil-t.**$_{k}$ **op.**$_{a1}$ **puls.**$_{gl1.fr}$

Veneno é *aquilo que corrompe moralmente*[1]. A obliqüidade (conduta imoral)[2] prevaleceu completamente.

Quarta Fase: *Através do Espelho*[6]

Nesta última fase da Parte III do *Brincando de Matéria Médica através do Caso Clínico*, analisa-se o artigo de Wendy Howard, feito a partir de uma experiência patogenésica. Selecionou-se uma amostra diminuta de sintomas descritos pelo referido autor.

1. Os primeiros sintomas que experimentei ao tomar a essência foram todos em meu rosto. Minha percepção/consciência estava inteiramente concentrada lá como se o resto do meu corpo não existisse. (*The first symptoms I experienced on taking the essence were all in my face. My awareness was entirely concentrated there as if the rest of my body didn't exist*).

– é notável como o tema principal do pólo positivo, encontrado no estudo desta matéria médica – inserido na Parte II – aparece de forma cristalina neste dado. A percepção/consciência se concentrou toda no rosto, como se o restante do corpo não mais existisse.

Este sintoma constitui a primeira frase do artigo.

2. O foco do estado do remédio é firmemente interior. Existem sensações de distanciamento/separação dos outros, raiva e irritabilidade ao ser perturbado. (*The focus*

of the remedy state is firmly inward. There are feelings of detachment from others, anger and irritability at being disturbed).

- o processo de concentração continua e se aprofunda. É como a doença que ele acredita ser interna e já instalada[k,5].

3. "Instrução vem de dentro de mim. Incapaz de formulá-la por meio de forças externas". ("*Direction is coming from within me. Unable to draw from external forces")*.

– permanece a centralização em si mesmo; não consegue trabalhar com os indicadores externos. O sintoma subtende que o conhecimento ou sabedoria se concentraram profundamente nele mesmo. Ele está distanciado das forças exteriores.

4. "Sonho: o lugar é a casa que eu fui educado. Eu estou a caminho de fazer alguma coisa e descendo da escada. A escada está completamente bloqueada de pilhas e pilhas de pratos sujos. É óbvio para mim que eu sou o único que deve cuidar deles, portanto, eu sigo o meu rumo cuidadosamente através das pilhas, tentando não quebrar nenhum prato, pisando nos espaços disponíveis para que eu pudesse alcançar a parte inferior e começar a levá-los para a cozinha. Senti-me muito resignado em fazer isso, e não tive mais a sensação do que eu ia fazer antes de descer as escadas." ("D*ream: The place is the house I was brought up in. I am on my way to do something and am coming down the stairs. The stairs are completely blocked by piles and piles of dirty dishes. It's obvious to me that I am the only one who is likely to take care of these, so I pick my way carefully through the piles, trying not to break any plates, easing my feet into spaces for footholds, so that I can get to the bottom and start taking them to the kitchen. I feel very resigned to doing this, and no longer have a sense of what it was I was going to do before I came down the stairs"*).

- existe uma obrigação a ser realizada: cuidar de alguns objetos. É necessário transitar por um caminho que sobe e desce para cumprir este dever. Pode-se dizer que o sintoma fica mais peculiar a *Lilium tigrinum* quando ele diz: *É óbvio para mim que eu sou o único que deve cuidar deles*. O encargo se concentrou nele e não há porque ou como dividi-lo com mais ninguém.

Este artigo, entretanto, apresenta muitos sintomas relacionando-os ao livro *Through the Looking Glass*, que é uma sequência do mesmo autor da clássica história *Alice no País das Maravilhas.* O estudo não se propôs, aparentemente, a trabalhar rente aos dados já constantes da literatura homeopática clássica, para posteriormente adicionar os sintomas obtidos pelo seu grupo experimental[l]. O prolongamento do primeiro sintoma, descrito acima, prossegue e reitera o tema da concentração: *era como se houvesse um plano vertical bidimensional passando através de mim, em frente do qual as sensações eram agudas, e atrás, virtualmente não existentes. Este plano continuava se movendo em direção à traseira caracterizando-se por uma linha estreita de prurido nas laterais abaixo da minha caixa torácica e nas partes*

[k] *apprehension of suffering from some terrible internal disease, already seated*

[l] O autor refere que não empregou medicamento homeopático convencional em sua patogenesia e sim a essência da flor. O resultado demonstra que a pesquisa suscitou sintomas que se enquadram perfeitamente nos dados já existentes.

externas de minhas coxas, até alcançar minhas costas.[m] *(Generalidades, para trás, sintomas vão).* Um ano depois, segundo Howard Wendy, ele decidiu escrever um ensaio sobre o medicamento. E desejou uma analogia adequada para descrever aquela experiência inicial tão marcante. *Assim que me lembrei da sensação do plano bidimensional, as palavras "Através do Espelho" brotaram em minha mente*[n]. A partir desta sucinta introdução, o autor faz conclusões sobre o medicamento baseadas no livro do mesmo nome. É até possível que elas sejam pertinentes aos sintomas de *Lilium tigrinum*, contudo, não ficam suficientemente amarradas aos dados já registrados na literatura desta matéria médica, na opinião deste articulista.

A leitura dos textos de matéria médica de *Lil-t* fez lembrar a este autor que a redação dos sintomas patogenésicos tem que se esmerar para manter a linguagem sintética que marcou os textos de Hahnemann e de outros pioneiros. Ultimamente parece que se concede permissão para o experimentador acrescentar ao dado puro a sua própria interpretação, anexando-a ao sintoma, o que gera uma espécie de interpolação do sujeito e não descreve propriamente o material patogenésico. Os sintomas tornam-se demasiado longos e raramente contêm a densidade dos narrados pelo genial descobridor da homeopatia.

O experimentador deve ficar atento para apresentar o sintoma puro, isolado, e evitar o acréscimo de suas próprias impressões porque isso inclui elementos dele mesmo e tendem a contaminar a matéria médica.

CONCLUSÃO

A concentração no dever para *Lilium tigrinum* constitui uma espécie de reta que se estreita cada vez mais à medida que se extrema no pólo positivo. O apego rígido ao que assume como dever imperioso e intransferível não concede nenhuma margem de manobra. Se ao invés de linha, imaginar-se um plano, torna-se compreensível o encantamento de Howard[6], citado acima, com o espelho. Não é verdade que ele converge as três dimensões num único plano? E esta propriedade sintetiza de modo magnífico a virtude deste medicamento. Entretanto, até o momento, o Synthesis e a Encyclopedia não apresentam nenhum dado associando espelho a *Lil-t*.

[m] It was as if there were a two-dimensional vertical plane passing through me, to the front of which sensations were acute, behind which sensations were virtually non-existent. This plane continued to move backward ( ), defining itself by a GENERALITIES; BACKWARD, symptoms go narrow line of itching down each side of my rib cage and the outsides of my thighs, until it reached my back.

[n] As I remembered the sensation of the two-dimensional plane, the words "Through the Looking-Glass" jumped into my head;

A linha ou plano oblíquo tende a se afastar ou a cruzar com o plano horizontal. Quando estão próximos, o desvio é discreto, mas pode aumentar muito e se tornar uma grande distância ou intervalo.

Quanto à redação do artigo *Brincando de Matéria Médica através do Caso Clínico,* cada parte foi escrita após a publicação do trecho anterior. O pensamento inicial de produzir um texto enxuto sofreu a influência de *Lilium tigrinum* e desviou-se. Mas, o autor acredita que tenha oferecido uma contribuição ao estudo deste medicamento.

Durante a redação, surgiram algumas idéias a respeito de quais dados do caso clínico se deve aproveitar ou desprezar, ao se promover a divulgação do mesmo. Talvez devamos discutir alguns critérios ou, quem sabe, organizar um pouco melhor os já empregados pelos homeopatas.

Quem publica casos clínicos precisa se imbuir do papel de facilitador do aprendizado de matéria médica para os seus leitores. Um caso clínico é apenas uma das expressões de um medicamento, o qual pode apresentar-se de distintas maneiras, a exemplo do que ocorre na música e se denomina de *variações sobre um mesmo tema*. Transformar o texto de casos clínicos em matéria médica mutila a potencialidade desta última e encinera a criatividade do homeopata. Ele passa a procurar o igual, todavia, há que estar atento para detectar os casos assemelhados. Mais uma vez, é necessário aplicar a lei dos semelhantes... Isso porque os dados mais peculiares de cada medicamento devem ser vistos em sua condição simbólica, e o conjunto, percebido em sua feição dinâmica.

Mas, isso é outro assunto e demanda novo estudo...

---

[1] **Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 5.11ª**

[2] **The American Heritage Dictionary of the English Language, Third Edition is licensed from Houghton Mifflin Company. Copyright © 1992 by Houghton Mifflin Company.**

[3] **Synthesis 8.0. RADAR – software homeopático**

[4] **Hering C. The Guiding Symptoms. Disponível no Software Encyclopaedia Homeopathica.**

[5] **Allen, H.C. Encyclopedia of Pure Materia Medica. Disponível no Software Encyclopaedia Homeopathica.**

[6] **Howard W. *Through the looking-glass. A symbolic perspective on the remedy Lilium tigrinum.* Disponível no site: http://www.smeddum.net/downloads/lilium_tigrinum.pdf . Acesso em 22.08. 2009.**